



GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

CONFERÊNCIA



NOTA CONCEPTUAL

I. INTRODUÇÃO

1. A importância dos Mares e Oceanos para a humanidade como fonte de vida, produtor de oxigénio, suporte dos ecossistemas, regulador do clima, produtor de alimentos, fonte de emprego e como reserva de água, tem vindo a ser reconhecida a nível global, com destaque para a Organização das Nações Unidas, através da Agenda 2030 que define os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's), particularmente o *ODS14 sobre a conservação e utilização sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável*".
2. Aliás, estes instrumentos, no seu conjunto, além de aumentarem o nível de compreensão de outros quadros legais internacionais pertinentes, como a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS), lançam bases para uma cooperação estruturada entre as nações, na vertente marítima, que conduzam à proclamação dos Mares e Oceanos como factores de desenvolvimento sustentado e de segurança dos países, e, por outro, à promoção de uma colaboração permanente, em torno de uma abordagem intersectorial e interagências, para uma efectiva gestão integrada da área costeira e marinha, sobretudo, nos países menos desenvolvidos.
3. A natureza transfronteiriça dos Mares e Oceanos faz com que os crescentes desafios ligados às ameaças globais como as alterações climáticas, crescimento demográfico, degradação do ambiente marinho, perda da biodiversidade e o elevado risco de poluição e à proliferação do lixo plástico, aliadas às questões

relacionadas com a segurança marítima, requeiram abordagens harmonizadas e concertada entre as várias Nações que compartilham este recurso, ou que indiretamente a ele estejam ligadas.

4. A região do Oceano Índico Ocidental, particularmente o Canal de Moçambique, é rica em biodiversidade e ecossistemas marinhos costeiros, desde os recifes de corais que se estende desde a costa do Quênia, até a zona do Norte de Moçambique: florestas de mangal que se pontificam no Delta do Zambeze, dunas costeiras ricas em recursos minerais, ervas marinham que albergam uma população unica de golfinhos remascente na região e uma grande diversidade de recursos pesqueiros que são fonte de renda e substancia para a população costeira. Para além destes recursos, a região é igualmente rica em hidrocarbonetos, particularmente na Bacia de Rovuma.
5. A Intensa utilização dos recursos pesqueiros existentes na região; a intensa utilização desta região como rota de transporte marítimo assim como o advento da exploração de hidrocarbonetos requerem uma abordagem concertada, integrada e harmonizada. Esta acção é particularmente relevante no canal de Moçambique onde ainda persiste a pesca ilegal devido a da capacidade dos países para fiscalizar a suas águas territoriais que é exacerbado pela limitada capacidade institucional para enformar o desenvolvimento duma Economia Azul sustentável. Estes factos, e não só, que demandam uma forte colaboração e coordenação a nível nacional, regional e internacional, e dada a sua localização geoestratégica, impõem a Moçambique a necessidade de assumir proactivamente a responsabilidade de promover o desenvolvimento duma Economia Azul sustentável, à luz dos comandos emanados dos seus instrumentos de política e legais, alinhados com os de caris regional, continental e internacional.
6. Moçambique pretende juntar-se ao movimento global de *chamamento para acção* lançado pelas Nações Unidas e por vários organismos responsáveis pela sustentabilidade dos Oceanos no quadro da implementação do ODS14, **estabelecendo uma plataforma de diálogo permanente, a realizar-se em séries, bianualmente, denominada de Conferência “CRESCENDO AZUL”**. As abordagens da Conferência, inseridas nas áreas temáticas indicadas no presente documento, focalizar-se-ão no país e na Região Ocidental do Oceano Índico (zona de inserção geográfica de Moçambique), com o objectivo de promover a concertação, o alinhamento e a partilha do conhecimento, necessários a um efectivo cumprimento dos compromissos assumidos, no quadro da implementação do ODS14.
7. A edição da primeira conferência é realizada no reconhecimento de que o conhecimento, assente na investigação científica e tecnologia, é a chave basilar para o desenvolvimento da Economia Azul. Considerando o contexto nacional e regional, caracterizado por limitado conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico, urge a necessidade de se direccionar recursos de investimento, tanto na formação como no reforço ou criação de capacidade técnica e

institucional, para permitir que a ciência e tecnologia informem o desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável.

8. A Economia Azul é considerada a nova fronteira da renascença a nível global, o que tem levado a que um número crescente de países esteja empenhado em formular Políticas e Estratégias que integram a Economia Azul como base de transformação socioeconómica por meio de iniciativas e estratégias integrantes e harmonizadas, bem como de acção conjunta entre países para desenvolver o potencial latente que os Mares e Oceanos oferecem à humanidade.
9. Destaque vai para a **Estratégia Marítima Integrada Africana 2050 da União Africana** (objectivos da UA 2050) e o **Manual de Política de Economia Azul para África**, que para além de aumentar o nível de compreensão de outros quadros internacionais pertinentes, como a Convenção das Nações Unidas sobre o direito do mar (UNCLOS), lançam as bases para uma cooperação estruturada da vertente marítima visando proclamar os Oceanos como factores de desenvolvimento sustentado e da segurança marítima dos países, promovendo a colaboração em torno de uma abordagem intersectorial e interagências para uma efectiva gestão integrada da área costeira e marinha em África.
10. Assim, o desafio permanente que emerge da necessidade de se traduzir a agenda global, continental e regional em directivas e acções concretas e transformacionais a nível do país, individualmente e no contexto de blocos de países, para um efectivo desenvolvimento azul sustentável, constitui o móbil da organização e realização da série de conferências, objecto da presente Nota Conceptual.

II. ÁREAS TEMÁTICAS

11. Com a Conferência em alusão pretende-se que os participantes se debrucem sobre quatro áreas temáticas, nomeadamente:

□ GOVERNAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DO OCEANO

- Plataformas Regionais / Internacionais
- Poluição
- Biodiversidade / Conservação
- Mudanças Climáticas/Segurança Alimentar
- Segurança Marítima

□ OCEANO E INOVAÇÃO

- Ciência
- Tecnologia
- Inovação

□ ROTAS DO OCEANO

- Transporte / Navegação
- Portos
- Comércio Marítimo
- Turismo

□ ENERGIA DO OCEANO

- Energias Renováveis
- Petróleo
- Gás

12. Para a primeira Conferência a ter lugar de **23 a 24 Maio de 2019**, está definido o seguinte lema:

“Crescendo Azul: Exploração Sustentável e Compartilhada do Oceano”

III. OBJECTIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

13. A primeira Conferência pretende abordar as áreas temáticas definidas com o **objectivo geral** de promover a integração do desenvolvimento das economias do mar no contexto da Economia Azul sustentável, baseado no conhecimento científico e tecnológico robusto.

14. O objetivo geral definido será alicerçado através de **abordagens** que permitam:

- A.** Partilhar e colher experiência de modelos em curso em países com historial de sucesso na implementação de diferentes áreas de Economia Azul e do trabalho de organizações/plataformas com estratégias e programas nestas áreas;
- B.** Identificar e promover os melhores modelos de engajamento dos diferentes intervenientes institucionais para o sucesso da investigação científica, tecnológica e inovação, aplicada em áreas de desenvolvimento da Economia Azul.

15. Os **resultados** esperados encontram – se alinhados com os objectivos acima identificados na perspectiva da definição dos passos subsequentes pós conferência traduzindo-se estes no seguinte:

- (1).** Partilhadas experiências sobre modelos e abordagens de implementação de iniciativas em Economia Azul para a maximização do potencial dos Oceanos.

- (2). Assumidos compromissos com os diversos intervenientes e Parceiros de Cooperação, para o desenvolvimento da capacidade de investigação científica e tecnológica que atenda às necessidades nacionais e regionais de crescimento azul.
- (3). Identificados elementos para o aprimoramento de uma visão comum de desenvolvimento em torno do recurso compartilhado que é o Oceano Índico, e como fazer convergir acções para concretizar os compromissos assumidos no âmbito da implementação do ODS14.
- (4). Estabelecidas bases para o reforço da cooperação de forma a ancorar a implementação da Economia Azul numa forte colaboração regional e internacional mediante abordagens estruturadas, modelos integrados e mecanismos (institucionais e financeiros) de operacionalização.
- (5). Mapeadas as oportunidades para a intervenção de diferentes actores a serem estruturadas sob a forma *Roteiro para Economia Azul* para referência de implementadores, investidores e parceiros de cooperação internacional.

IV. CONTEÚDO E EXPECTATIVAS DA CONFERÊNCIA

Nesta Conferência serão partilhados modelos em curso em países com historial de sucesso na implementação de diferentes áreas de Economia Azul, os trabalhos e directivas de organizações umbrella regionais, bem como estratégias e programas de países da região do Oceano Índico Ocidental e das abordagens em curso noutros quadrantes, indicando resultados alcançados até o momento e linhas de acção subsequentes.

A. Evento Principal

16. A Conferência tem a duração de dois dias com sessões plenárias e sessões paralelas, sendo que a sessão conclusiva e de encerramento será na tarde do segundo dia. As sessões e actividades relacionadas serão direccionadas ao alcance dos objectivos e resultados definidos para a Conferência.
17. Cada painel será orientado por um moderador e será composto por 3 ou 4 oradores sobre o tema em destaque, com lugar para algumas intervenções da audiência. Para cada sessão, será produzido um resumo com os pontos principais das apresentações e intervenções, mensagens relevantes, parcerias identificadas, conclusões e recomendações para constar dos *Proceedings* do evento e guiar acções de seguimento por parte dos respectivos actores e entidades.
18. Os temas serão orientados na dimensão ambiental, socioeconómica e de governação do mar, sendo que a moderação estará a cargo de diferentes

entidades com responsabilidades na implementação de Políticas e Estratégias do Mar, bem como de especialistas, nacionais e internacionais, na matéria.

B. Exposição

Estará patente uma exposição no local do evento relacionada com o lema da Conferência, a ser montada por instituições (público ou privadas) e organizações utilizadoras do mar ou com interesse neste.

C. Reuniões paralelas

Haverá salas disponíveis aos participantes para a realização de reuniões paralelas, caso as queiram efectuar.

D. Feira gastronómica – “Sabores do Oceano”

No decurso da Conferência realizar-se-á uma feira gastronómica de produtos pesqueiros de Moçambique que vai proporcionar momentos de interacção informal e prova de “Sabores do Oceano”.

V. PERFIL DOS PARTICIPANTES

Pelos objectivos definidos, a **Conferência “CRESCENDO AZUL”** com foco na região Ocidental do Oceano Índico pretende juntar cerca de 500 participantes entre entidades nacionais, regionais e internacionais, com interesses e competências múltiplas em ramos de Economia Azul e governação do mar, integrando dirigentes a mais alto nível, decisores, implementadores, empresas de ramo, doadores, instituições financeiras, instituições de ensino & pesquisa, Sociedade Civil e ONGs, com actividades ligadas ao mar, zonas costeiras, oceanos e seus ecossistemas.

VI. DADOS DO EVENTO

A. Data do evento: 23 a 24 de Maio de 2019

B. Local: Cidade de Maputo, Moçambique

C. Organização

- **Organizadores:** Governo de Moçambique (Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas)
- **Financiador principal:** Governo do Reino da Noruega (Ministério dos Negócios Estrangeiros)

www.growingblueconference.gov.mz
info@growingblueconference.gov.mz

...//...

CRESCENDO AZUL!

GROWING BLUE!

Maputo, Março de 2019